

LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE TIMAKAS, MILANDOS E DESAFIOS

Armando Jorge Lopes (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Tendo como pano de fundo a complexidade linguística do país, a presente comunicação apresenta e discute três desafios macro-estruturais para a língua portuguesa em Moçambique.

O primeiro desafio, de contornos mais exógenos que endógenos, é do foro atitudinal, a saber: a aceitação de que a língua portuguesa é pertença de todos os que a falam e que com ela se identificam, e que como corolário se deverão considerar igualmente válidas múltiplas preocupações em termos do uso e estudo do Português-Moçambicano (PM) por parte dos moçambicanos, incluindo decisões políticas e considerandos de reconciliação dos dois papéis em permanente conflito—língua franca em termos nacionais e veículo para uma suficientemente adequada comunicação internacional. Argumenta-se em favor de um contexto de coabitação oficial plurilingue.

O segundo desafio, de natureza mais endógena que exógena, para o desenvolvimento da língua portuguesa em Moçambique nesta primeira metade do século XXI tem a ver com a questão conceptual do multilinguismo e multiculturalismo que envolve a sociedade pós-colonial moçambicana e a continuada construção da nação e do conceito de moçambicanidade. Argumenta-se que sem o enquadramento apropriado e tratamento planificado desta questão, o processo de evolução do PM poderá raquitizar-se.

O terceiro desafio, circunscrito endogenamente, é de características pedagógicas e que pressupõe o reconhecimento de que o processo de ensino-aprendizagem da língua deve abraçar o imperativo cognitivista. Partindo da base que o conhecimento do código não é condição suficiente para a ocorrência da comunicação, argumenta-se que o moçambicano deve também ser capaz de identificar os constrangimentos sociais e culturais que, em parte, determinam o que e como ele tenciona comunicar, ao mesmo tempo que desenvolve a sua consciencialização relativamente às estruturas discursivas da língua que está sendo ensinada e/ou aprendida.

A argumentação será permeada de elementos que elucidem o perfil linguístico e social do país.